

Será o Benedito?¹

Polyandra Batista CAZUZA²

Camila da Costa LEONEL³

Ana Carla da Silva LIMA⁴

Juan Mattheus Gil COSTA⁵

Líbia de Paula FERREIRA⁶

Huylame Affonso Tavares BRUCE⁷

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁸

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se por um produto de áudio com ênfase na dramaturgia. A radionovela “Mas será o Benedito?”, teve por base a obra “Uma comunidade Amazônica” do antropólogo Charles Wagley, que realizou uma expedição em 1948 à uma comunidade amazônica, a qual na obra, ele chamou de Itá. Além de retratar o homem amazônico e o seu cotidiano, espera-se que este trabalho resgate a cultura do ouvir rádio, por meio de costumes da própria região.

PALAVRAS-CHAVE: Radionovela; Amazônia; Comunidade; Ita; Mas será o Benedito.

1 INTRODUÇÃO

A Radionovela é um formato que consolidou-se nos anos 50 e que atualmente está praticamente desaparecido das programações radiofônicas. Alguns dos motivos relacionados a esse gradual desaparecimento são a substituição de audiência para as telenovelas e a inserção de novos formatos de ficção nas emissoras de rádio, como a dramatização em comerciais, em programas de variedades e, até mesmo, em algumas programações esportivas.

A origem das radionovelas está no teatro. Em 29 de outubro de 1923, dia da primeira transmissão de rádio na Alemanha, foram veiculadas algumas peças teatrais,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Radionovela.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: poolybatista@gmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: camiladacostaleonel@gmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: anac_lima_5@hotmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juan.mattheus@gmail.com

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: libia_depaula@hotmail.com

⁷ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan30@gmail.com

conhecidas pelo nome de “peças transmitidas”. Em 1929 seguiram-se estreias de peças pioneiras que experimentavam as possibilidades do rádio e buscavam inspiração no cinema e no teatro. Na América Latina a ficção no rádio também teve sucesso. A primeira Radionovela em Cuba, que se tornou um grande exportador de novelas radiofônicas, foi ao ar em 1931 e, na Argentina, em 1935.

Conforme Giddens (2005) a novela, seja no rádio ou na televisão, é o tipo de programação mais popular da atualidade. Isto, porque essa depende de um acompanhamento diário, pois diferente de um noticiário, possui uma estória que se prolonga através de capítulos. Além disso, estabelece-se uma familiarização com os personagens e/ou situações, o que atrai a atenção dos ouvintes. Assim, a Radionovela contempla o gênero do entretenimento e caracteriza-se pela ficção e dramatização.

A primeira Radionovela veiculada no Brasil foi “Em busca da Felicidade”, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na década de 40, cuja duração foi de cerca de três anos. A história consistia na adaptação, por Gilberto Martins, do texto cubano de Leandro Blanco. O creme dental Colgate, através da agência Standart Propaganda, foi quem patrocinou a primeira Radionovela no Brasil, que estreou com um elenco de muitos atores jovens e contava o grande drama de pessoas que buscavam a felicidade, mas não conseguiam obtê-la. Sempre relacionado a empresas e produtos, sendo estes os “apresentadores”, patrocinadores do programa, o gênero da Radionovela proliferou-se rapidamente por todas as rádios. O sucesso era tanto que várias novelas e capítulos eram veiculados em um mesmo dia.

Em 1945, por exemplo, a Rádio Nacional chegou a transmitir 14 novelas diariamente. Nessa época, as histórias eram adaptadas a partir de scripts de países como Cuba e México, e os atores eram oriundos do teatro. Apenas alguns anos depois, autores brasileiros começaram a escrever radionovelas próprias. No Rio Grande do Sul, o sucesso começou mais tarde, todavia não menos significante:

No ano de 1951, a rádio Farroupilha, chegava a apresentar cinco novelas em um mesmo dia. Em 1954, mesmo com a situação política brasileira em crise, as rádios sulinas, mais especificadamente de Porto Alegre, tratavam de oferecer aos ouvintes uma programação cada vez mais variada, dosada com novelas, noticiário e auditório. Em termos de novela, somente a Farroupilha chegou a ter doze semanais. No início de 1954, ela apresentava quatro ou cinco capítulos de novelas por dia (DILLENBURG, 1990).

No Brasil, as Radionovelas estavam entre os programas de maior audiência nas décadas de 1940 e 1950. A chegada da Radionovela ao país aconteceu em virtude de dois fatos: as transmissões dos concertos e peças teatrais, uma vez que, de acordo com Calabre (2003), eram comuns os “teatros em casa”, os “radiatros” e os inúmeros esquetes teatrais presentes nos mais variados programas das emissoras brasileiras; e a chegada dos *scripts* das novelas estrangeiras.

Calabre (2003), também conta que as Radionovelas obtinham altíssimos índices de audiência e estavam sempre entre os programas mais ouvidos das emissoras. A Rádio Nacional liderava a audiência em praticamente todos os horários. Pelo alto número de produções, a Rádio Nacional, em 1946, mantinha em seu elenco 35 atores e 25 atrizes. Foi nesse período que outras rádios do Rio de Janeiro tentaram ultrapassar a audiência da emissora criando horários de Radionovelas. Vários profissionais migraram de uma rádio a outra, porém o setor de rádio-teatro da Nacional continuou a crescer.

Por acreditarmos que esse formato radiofônico ainda pode servir como poderoso instrumento de comunicação, decidimos produzir a radionovela “Mas será o Benedito”. O material configura-se como um produto de áudio, com ênfase na dramaturgia. A estória se passa em uma comunidade tipicamente amazônica. O enredo não apresenta protagonista e cada um contribui no contexto histórico, regional, e cultural do lugar, e do homem amazônico, representando tipos presentes na sociedade de Itá, cidade que é retratada por Charles Wagley no livro “Uma comunidade Amazônica”.

2 OBJETIVO

Geral: Ilustrar em forma de áudio, aspectos sociais e culturais do homem amazônico baseado nos relatos de Charles Wagley.

Específicos:

- Caracterizar os personagens em contexto histórico e cultural;
- Utilizar no roteiro palavras e expressões comuns à época e local;
- Basear o roteiro no relato antropológico de Charles Wagley;
- Perceber e utilizar os efeitos necessários que contextualizam local, época e cultural regional;

3 JUSTIFICATIVA

O rádio é um dos meios de comunicação que mais alcança lugares mais distantes e ainda é um dos meios de comunicação mais eficazes e utilizado de diversas formas, como meio de transmitir músicas, notícias repercutir entrevistas e permitir interação de público. Apesar de ser um dos meios de comunicação mais antigos ainda hoje tem forte presença no cotidiano das pessoas, contando com vantagens como a portabilidade e a comunicação oral que proporciona um maior alcance do que outros meios de comunicação.

O rádio é o veículo de comunicação que tem o maior público diurno e a maior popularidade entre as grandes camadas urbanas. Uma posição que é reforçada pela imediata comunicação oral com seus ouvintes que captam a sua mensagem em receptores individuais e transportáveis. (MAGNONI, et al, 1999, P.41)

Além de ser um meio de informações, o rádio passou a ser um importante meio de entretenimento das famílias com suas músicas e radionovelas. No Brasil, entre as décadas de 40 e 60 esse tipo de programa ganhou notoriedade e contava com grande audiência e repercussão. Entre elas destacavam-se as radionovelas que eram importadas pela empresa de sabonetes Palmolive. Merece destaque a Rádio Nacional, que era a principal emissora em transmissão de radionovelas. Muitas delas alcançaram grande audiência e consagraram atores, algumas tiveram tanto destaque que mais tarde ganharam versões para a televisão.

Sendo assim, produzir uma radionovela é uma tentativa de resgatar os períodos áureos do rádio, trazendo para a presente geração a experiência vivida por seus pais e avós quando estes tinham a imaginação estimulada a partir das vozes e sons que eram transmitidos pelas histórias contadas através das ondas do rádio.

No contexto da disciplina “A comunicação no Amazonas e na Amazônia”, a produção da radionovela se deu a partir do livro “Uma comunidade Amazônica” do antropólogo Charles Wagley. O livro contém relatos do autor sobre sua visita à cidade de Itá em 1948, e aborda aspectos sociais, culturais e econômicos da cidade. Embora não se saiba exatamente que cidade é Itá, é possível perceber as características regionais nos relatos de Wagley, o que traz um maior conhecimento a respeito da região amazônica. Ora, só será possível que haja uma comunicação eficaz se o jornalista que atua na Amazônia conhecer bem os aspectos da sua região, com isso retratar essa obra é uma forma de fazer com que esse conhecimento atinja um alcance maior e estimule o aprofundamento nos estudos sobre a região.

A produção da radionovela “Mas será o Benedito?” tenta resgatar a magia das radionovelas que com o tempo e o desenvolvimento de novas tecnologias foi perdendo espaço e pretende dar uma **contribuição social/cultural** ao retratar um pouco do cotidiano e das tradições das comunidades espalhadas pela Amazônia trazendo diversão e conhecimento ao público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pré-produção teve início com a leitura da obra “Uma comunidade amazônica” e criação de um roteiro original para o formato de folhetim radiofônico. O livro apresenta diversos personagens e ambientes, em razão disso tivemos que selecionar as principais personagens da trama e escolher as cenas que seriam gravadas de forma que a equipe pudesse interpretá-las e o trabalho de sonoplastia conseguisse dar aos ouvintes a ambientação necessária. Uma vez feitas as escolhas descritas anteriormente, partimos para a produção de um roteiro e do script, tendo como referência os modelos de Ferrareto (2001).

Concomitantemente, uma parte da equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23);

As músicas e os efeitos utilizados na radionovela tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipo de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortinam nas se diferencia por associar o texto à musica) e fundo

musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, o esforço de criar um roteiro original incluiu o desafio de reescrevê-lo no formato radiofônico. As construções textuais do autor, pensadas para a forma literária, tiveram que ser “traduzidas” para atender as características do rádio, onde o texto precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000).

A última etapa do processo foram as gravações e a edição. Todas as personagens foram interpretados por membros da equipe e as gravações ocorreram no Laboratório de Rádio da Ufam. Os estúdios permitiam a gravação em grupo, o que facilitou a interação e interpretação das personagens. O processo de edição foi feito pelo técnico administrativo da Ufam com acompanhamento da equipe de produção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “Mas será o Benedito?” é uma novela que contém três capítulos, que duram de 4 a 5 minutos, que narra os preparativos do povo de Itá para a festa de São Benedito, festa que ocorre entre os dias 24 e 27 de dezembro (p.206) para o santo protetor dos seringueiros e que é a festa mais importante da cidade pela grande devoção do povo ao santo.

O produto teve como base o livro de Charles Wagley “Uma comunidade Amazônica”, a partir da leitura foi feita uma adaptação para compor o roteiro da radionovela. O livro fornece ricas informações e o autor relata diversas histórias e situações que lhe foi contada pelos moradores da cidade, o que fornece uma rica base para a formulação de histórias. Entretanto, foi escolhida a festa de São Benedito como pano de fundo pela relevância que essa festa tem para os itaenses. Nesse ponto que entra a diferenciação do produto, uma radionovela que retrata a vida do homem amazônico.

Argumento e personagens:

- **Argumento:** A estória se passa em uma comunidade amazônica, na década de 40, durante os festejos de uma festa, a Festa de São Benedito, que apesar de não ser o padroeiro da cidade é um santo bastante popular. Durante os ensaios da festa, percebemos os personagens:

- **Descrição dos personagens:**
- **Dona Branquinha:** Uma beata de Itá, que é um dos personagens que existem nos relatos de Wagley, era uma senhora de posses e respeitada na cidade. Na radionovela, é uma senhora que chega a ser rabugenta, com os costumes de sempre prezar pela moral e pelas leis e dogmas religiosos. Não gosta do barulho que a Banda, o Grupo Folia, faz numa festa santa. É madrinha de Mundica, e implica bastante com o barulho da festa de São Benedito.
- **Padre Baldwin:** Os padres eram personagens bastante presentes na comunidade amazônica, na criação desse personagens desenvolvemos um estereótipo de um padre como geralmente eles eram. Padre Baldwin é europeu, só aparece na comunidade duas vezes por ano, pois tem que visitar as outras comunidades também. Possui sotaque, e por causa do nome incomum, é chamado na comunidade de Padre “Baldinho”.
- **Benedito Torres:** Líder do Grupo Folia, que é um o grupo de anima a comunidade nas festas, é um dos personagens que realmente existe no livro. Tenta organizar a melhor festa de São Benedito, vai atrás de donativos, e comanda a banda nos ensaios à tardinha. Apesar de levar bronca de Dona Branquinha, sempre a respeita e encerra os ensaios quando ela Implica com o barulho.
- **Dona Antônia:** Esposa de Benedito, dona de casa típica da época, que vive apenas para casa, marido e filhos. Foi criada do estereótipo citado no livro das esposas.
- **Mundica (Raimunda):** Afilhada de Dona Branquinha foi desenvolvida sob a ótica das meninas que viviam aventuras relatadas por Wagley. Apesar da madrinha sempre tentar coloca-la na linha, leva-la a igreja e tentar ficar sempre de olhos nela, Mundica sempre dá um jeitinho de escapar das vistas da madrinha.
- **José:** negro forasteiro que chega na cidade para os festejos, personagem que foi inspirado de acordo com os relatos de Wagley, sem existir no livro como uma pessoa. Wagley relata que os negros eram vistos na época como bons conquistadores. Por isso, na radionovela, Mundica é conquistada por José.

6 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho contribuiu de várias formas para a formação dos estudantes que a produziram. Primeiramente a leitura do livro “Uma comunidade amazônica”, que adicionou

conhecimento quanto às questões do povo amazônico. Foi possível perceber como era a vida dos povos ribeirinhos na década de 40 e a partir daí compreender costumes até então desconhecidos. Além disso, o é possível estabelecer um paralelo entre Itá nos anos 40 e Itá 26 anos depois como é retratado no epílogo do livro a partir do relatório do antropólogo Darrel Miller, que foi à Itá no ano de 1974, e ainda refletir sobre questões sociais levantadas pelo autor que são relevantes até hoje.

Outra contribuição foi produção do produto, uma vez que essa foi a primeira experiência com algo relacionado à rádio, foi uma experiência nova produzir um roteiro para rádio e um desafio na parte de gravação, montagem, e efeitos de sonoplastia. Essa experiência trouxe muito proveito, pois com ela se aprendeu um pouco sobre rádio e sobre a região amazônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALAN, Willians Cerozzi. **O rádio digital avança no interior de São Paulo** (in) Rádio no Brasil: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EdUERJ; Editora UNB, 1999.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 10 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1992.
- MAGNONI, Antônio Francisco; MÉDOLA, Ana Silvía Davi; SANTIAGO, Geraldo José; LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 6ª edição. Atlas, 2001.
- MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- SANCHES, Cleber. **Auto do Boi-bumbá**. 2ª edição. Manaus: Valer, 2009.
- WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1988.